MEMORIA SOBRE A IPECACUANHA FUSCA DO BRASIL, OU CIPO DAS NOSSAS...

Bernardino Antonio Gomes

Digitized by Google

MEMORIA

SOBRE

A IPECACUANHA FUSCA

DO BRASIL, OU CIPÓ

DAS NOSSAS BOTICAS.

IMPRESSA DE ORDEM

DE

S. ALTEZA REAL

O PRINCIPE REGENTE

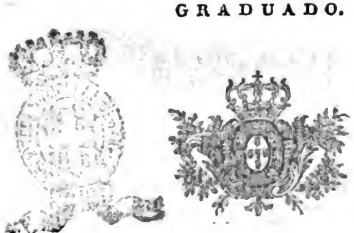
NOSSO SENHOR,

E COMPOSTA

POR

BERNARDINO ANTONIO GOMES,

MEDICO D'ARMADA REAL, E CAPITAÕ DE FRAGATA GRADUADO.



LISBOA,

NA TYPOGRAPHIA CHALCOGRAPHICA, TYPOPLASTICA, E LITTERARIA DO ARCO DO CEGO.

M. DCCCI.

Digitized by Google

Digitized by Google

A SUA ALTEZA REAL,

O

SERENISSIMO SENHOR

D. JOAÕ

PRINCIPE REGENTE

NOSSO SENHOR,

PROTECTOR DAS SCIENCIAS, D'AGRICULTURA,

DO COMMERCIO, E DAS ARTES.

RESTAURADOR

DA MARINHA PORTUGUEZA.

PAI DA PATRIA.

EM SINAL D'AMOR, E VASSALLAGEM

D.

BERNARDINO ANTONIO GOMES.

Digitized by Google

Digitized by Google

SENHOR.

OS meus fracos talentos nada podem produzir digno de V. A. R.: por este humilhante conhecimento eu nunca teria a ousada lembrança de offerecer a V. A. R. as mais sazonadas producções, quanto mais as primicias da minha penna; mas parecendo-me que esta pequena Memoria continha algumas noções novas, e uteis ao publico, e observando que V. A. R., nada despresando do que póde contribuir para o bem da Naçaõ, se digna ser hum Mecenas geral naõ só dos

Digitized by Google

sabios, mas de todos os litteratos, que desejaõ ser uteis, julguei-me nesta classe com titulos sufficientes para aspirar á honra, e fortuna de apresentar ao publico estas poucas, e incultas, mas apparentemente naõ inuteis paginas debaixo da E'gide sagrada do AUGUSTO NOME *de V. A. R. Se o que nellas se encerra, tem a dita de agradar a V. A. R., e de cooperar alguma cousa para o bem da humanidade, e particularmente da Naçaõ, tenho conseguido o fim, que anhelo; mas*

se

Digitized by Google

se tanta satisfaçaõ naõ he compativel com o pouco merecimento deste opusculo, naõ me recuse V. A. R. ao menos a graça de reconhecer nelle os bons desejos, que incessantemente me acompanhaõ, de me mostrar bom patriota, e

De V. A. R.

Fiel vassallo

Bernardino Antonio Gomes.

Digitized by Google

Digitized by Google

MEMORIA

SOBRE

A IPECACUANHA FUSCA DO BRASIL,

OU CIPO' DAS NOSSAS BOTICAS.

A PESAR da raiz da Ipecacuanha ser usada na Europa ha perto de dous seculos, e a pesar de ser contada no cathalogo dos grandes remedios, de que tem feito aquisiçaõ a Medicina, tem sido até agora desconhecida aos Botanicos a verdadeira planta, de que se colhe.

O cel. Naturalista Sueco, Linneo o pai, teve-a primeiramente por huma *Lonicera*, persuadio-se depois que era huma *Euphorbia*, arranjou-a posteriormente no genero *Viola*, e ultimamente o filho deste sabio, por informações, que obteve de Mutis, pertendia que fosse huma *Psychotria*.

Naõ obstante a apparentemente bem fundada pertençaõ de Linneo o filho, o muito sabio Medico e Botanico André Murray seguia ainda a ultima opiniaõ de Linneo o pai, tendo a *Viola Ipecac.* pela Ipecac. das Boticas, e pertendendo além disto (ainda que depois duvida) que á mesma especie pertençaõ a *Pombalia Ipecac.* do nosso cel. Vandelli, a *Viola Itoubou* d'Aublet, e a Ipecacuanha fusca de Pison (Appar. Medic.) He bem para admirar que a grande disparidade, que ha entre as Estampas de Pison, e as de Aublet, e do Dr. Vandelli, naõ tenha feito maior impressaõ no espirito do Professor de Gottinga,

e o naõ tenha desviado de fazer huma taõ estranha identidade de plantas: ve-se bem a sua preoccupaçaõ, quando trata de má a Estampa de Pison, que he huma das melhores deste escriptor, e proporcionalmente assás expressiva: tanto he certo que aquelle sabio naõ vio, nem teve informações algumas da Ipecac. do Brasil, e que a sua preoccupaçaõ foi taõ grande, que nem advertio que a Ipecac. do Brasil ou fusca de Pison habita nos densos bosques d'aquelle continente, *gaudet locis opacis, et tantum in densioribus reperitur nemoribus.* Pis. Med. Bras. cap. de Ipec., quando a *Viola Ipecac.* habita, segundo o mesmo Murray, nos lugares arenosos.

Por estas, e outras notaveis differenças, alguns A.A. mais modernos tem distinguido duas sortes d'Ipecac., huma branca, que dizem ser a *Viola Ipecac.* de Linn., e outra parda ou o nosso Cipó, que se persuadiaõ ser a *Psychotria emetica* de Linn.; estes porém naõ tem sido geralmente seguidos; Cullen, apesar de seguir a Murray na classificaçaõ das plantas medicinaes, diz (Treatise of the Mat. Med. t. 2. p. 474) » parece » naõ se ter ainda decidido a que genero per» tence esta celebre raiz (da Ipecac.), nem se » pertence a hum só: » novissimamente Gmelin na sua ediçaõ do Syst. Veget. de Linn. poem em dúvida se a Ipecac. he a *Psychotria emetica*, e Woodville por huma amostra da Ipecac. do Brasil, que o Governador Phillips mandou em espirito de vinho a Banks, diz na sua *Medical Botany*, que se naõ sabe ainda que especie de planta he esta.

Tal he em summa o progresso, que os Botanicos tem feito até ao presente no conhecimento da celebre Ipecacuanha. A identidade do nome trivial, a virtude emetica, e a pouca attenção,

çaõ, que se tem dado á forma das raizes das pertendidas Ipecac., he o que tem occasionado a confusaõ e a ignorancia, em que até agora se tem estado sobre a legitima Ipecac. Na Bahia mostraraõ-me huma planta sem flor com o nome d'Ipecac., que me pareceo ser a *Viola Itoubou* d'Aublet, mas cuja raiz era muito differente do Cipó: no Rio de Janeiro mostraraõ-me ás raizes d'outra planta com o nome de Poaia grossa (nas Capitanias do Rio de Janeiro, S. Paulo, e Minas geraes chamaõ á Ipecac. Poaia), que naõ pude examinar; ellas eraõ muito mais grossas, e com os regos ou rugas transversaes muito mais remotas, que no Cipó, todavia hum pouco semelhantes, e tambem emeticas, ainda que pouco: ultimamente mostraraõ-me duas outras especies, que me parecem ser as de que Pison faz mençaõ na sua Medic. Brasil. liv. 4. cap. 65. A primeira destas, a que no Rio de Janeiro chamaõ Poaia do campo, parece ser a Ipecac. branca de Pison, que elle descreve assim: *Una earum* (Ipecac.) *humi depressa exiguior in pratis crescit, Pulegio non admodum dissimilis, nam caulis foliis lanuginosis exsurgit multis, albisque flosculis cingitur; radix illius est crassa, filosa, albicans, a Lusitanis ad differentiam* Ipec. branca *dicta* ... Ora a Poaia do campo nasce espontaneamente pelo campo, donde lhe veio o nome; alastra-se pelo chaõ; tem as folhas pilosas, e tirante ás dos Poejos; as flores saõ brancas, e a raiz esbranquiçada, e mais grossa que a do Cipó; he tambem emetica, mas muito menos que este. Pelo que acabo de referir, vê-se que esta Poaia, que he huma nova especie de *Richardia* (veja-se no fim a discripçaõ, e Estampa), conforma-se mais com a Ipecac. branca de Pison que que a *Viola Ipecac* de Lin.; que naõ se alastra, nem

tem flores inteiramente brancas etc.; naõ pertendo todavia sustentar, que a Ipecac. branca das officinas naõ he a mencionada *Viola*, proponho somente como verosimil que ella naõ he a de Pison.

A segunda, que nas Capitanias mais austraes do Brasil chamaõ Poaia do Matto, he o Cipó ou Ipecacuanha ordinaria das nossas Boticas, e he tambem a segunda Ipecac., ou Ipecac. fusca de Pison. Eis-aqui como a observei no Rio de Janeiro.

Descripçaõ da Ipecac. do Brasil, ou Cipó.

Raiz. Nos individuos de poucos annos he simples, longa, chegando às vezes a ter hum palmo de comprimento, da grossnra de 4—6 linhas, obliqua, e ás vezes perpendicular; nos individuos mais idosos he mais grossa, nunca porém que eu visse, mais que o tubo de huma penna d'escrever, ou 9 linhas; nestes tambem se acha com alguns ramos, curtos, taõ grossos frequentemente, como o troço materno, semelhantes a elle, e em angulos commumente agudos. Esta raiz, tanto simples como ramosa, he subcylindrica, tortuosa, e cheia de *regos transversaes taõ bastos, que naõ distaõ commumente huma linha*, e estes desiguaes na profundidade, e largura, e raras vezes inteiramente circulares, donde resultaõ *bastissimas eminencias imperfeitamente annulares*: Alem da parte annular da raiz observaõ-se, nascendo desta, varias raigotas, tenuissimas, tortuosas, e lisas, que ás vezes engrossaõ, e adquirem as eminencias annulares; estas raigotas porém saõ muito poucas na raiz simples. A parte annular compoem-se de huma casca gros-

grossa, dura, fragil, exteriormente fusca, esbranquiçada por dentro, e de hum amago lenhoso, branco, e filiforme. Se se quebra hum pedaço desta raiz, depois de secca, a quebradura he lisa, hum pouco lustrosa, esbranquiçada, com huma sombra de ruivo, ás vezes muito intensa. Esta raiz inteira naõ tem cheiro algum notavel, tem porém antes de secca hum sabor sensivelmente acre, e amargoso; e depois de secca, hum sabor ao principio farinhoso, e depois levemente acre, e amargoso. Quando se machuca, desapega-se facilmente a casca do amago lenhoso, e, reduzida aquella em pó, tem algum cheiro enjoativo.

Caule. Nos primeiros annos he simplicissimo, *ascendente*, e pouco mais ou menos do comprimento de hum pé, quando mais idoso, lança hum ou outro ramo *ascendente*, *e sarmentoso*: ás vezes acha-se huma consideravel parte do caule debaixo da terra, mesmo em posiçaõ perpendicular; entaõ observaõ-se nesta parte algumas pequenas, e tenues raigotas, que tambem se divisaõ ás vezes na parte prostrada do caule. Prescindindo disto, em geral, o caule he roliço, *lenhoso*, mais delgado que a raiz, e mais tenue para a base e para o topo, até perto do qual naõ tem folhas; he cinzento, hum pouco aspero, nu, e de distancia em distancia tem nós, e juntamente vestigios, cada vez menos remotos, da inserçaõ das folhas do anno ou annos precedentes: na extremidade he de côr verde, mais tenro, e guarnecido de folhas, e pequenos pellos.

Folhas. Saõ terminaes, e ordinariamente 4, 6, ou 8; rarissima vez mais: tem as maiores perto de 4 pollegadas de comprimento, e, pouco mais ou menos, a metade de largura; saõ encru-

crusadas, patentes, de figura lanceolada, ou *ovado-lanceoladas*, e ás vezes *tirando a obovadas*, e os pares alternos saõ commumente menores. Saõ inteirissimas, *empubecidas*, e de côr verde, alvadia na face inferior; e *as pernas com raros e muito curtos pellos*, e de hum verde escuro na superior. Tem huma nervura longitudinal sobresahida pela face inferior, e varios veios lateraes, alternos, e curvados, para o topo. Sustem-se por hum peciolo cotanilhoso, que terá 3 linhas de comprimento.

Estipulas. Entre cada par de folhas duas, oppostas, *mais longas que os peciolos*, unidas pelos lados a elles, *encostadas ao caule*, murchosas, *e fendidas até perto da base em muitas lacinias assoveladas.* *

Inflorecencia. As flores saõ *capitosas, e terminaes*: cada caule termina em hum só capitulo composto de *muitas* flores rentes, *que muitas vezes passaõ de* 24, e de bracteas empubecidas, *do comprimento das flores*, commumente lanceoladas e obtusas, ou quasi obovadas, e algumas raras vezes da grandeza e feiçaõ das folhas do Involucro, e entaõ saõ menos numerosas. Este capitulo he hum pouco acenoso, e sustido por hum *pedunculo de* 8—12 *linhas* empubecido.

Fructificaçaõ. cal. Involucro commumente de quatro folhas, subcordiformes, empubecidas, agudas, ondeadas, mais longas que as flores, e quasi rentes; duas dellas oppostas saõ maiores.

Pe-

* Woodville representa as Estipulas bem differentemente (Medical Botany 3 t. p. 562); persuado-me por isso que o Desenhador seguio nesta parte a sua imaginaçaõ, e naõ o exemplar, pois ainda que este se desfigurasse muito no espirito de vinho, naõ podia ter as Estipulas como a Estampa as representa.

Digitized by Google

Perianth. Monophyllo, membranaceo, esbranquiçado, muito curto, com cinco dentes saffados, sobreposto ao germen, e persistente.

Cor. Monopetala, de 3–4 linhas de comprimento, e pilosa exteriormente e na fauce; o tubo he longo, subcylindrico, e hum pouco mais amplo na parte superior, o limbo he mais curto, e fendido em sinco lacinias, quasi ovadas, agudas, e recurvadas.

Est. Filetes sinco, capillares, breves, e apegados á fauce da corolla. Antheras lineares, apegadas pelas costas aos filetes, mais compridas que estes, e sobresahidas hum pouco fóra do tubo da corolla.

Pist. Germen quasi ovado. Estylete filiforme, do comprimento do tubo. Estigmas 2, oblongos grossos, e obtusos.

Nect. Huma glandula no receptaculo que circumvala a base do Estylete.

Peric. Baga lisa, quasi ovada, de cor roxa escura, coroada pelo calis, e pela glandula nectarifera, de huma só cellula, e com duas sementes. Quando verde e secca mostra além de dous regos longitudinaes, oppostos, e obliquos, que correspondem ao contacto das margens das duas sementes inclusas, 4 ou 5 linhas ou veios, longitudinaes, obliquos como os regos, mas prominentes, que correspondem á superficie convexa de cada semente.

Sem. *Ovaes hum pouco torcidas*, lisas, sem arillo, planas por huma face, pelo meio da qual corre huma linha longitudinal, e elevada, convexas e unisulcadas junto ao topo pela opposta: tem huma casca dura, de côr pallida fusca, e hum nuelo duro, da grandeza da cavidade da casca, fusco com alguma mistura de louro, nu, liso, convexo por huma face, e plano e lon-

longitudinalmente unisulcado pela parte opposta.

Vi esta planta em flor em Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro, e Março; e obtive as Bagas maduras em Maio. Habita nos mattos das Capitanias do Rio de Janeiro, S. Paulo, e Minas Geraes, e, segundo se colltge de Pison, tambem nas do Espirito Santo, Bahia, e Pernambuco. (Veja-se no fim Est. 1.)

Classificaçaõ.

Pelo que acabo d'expor manifestamente se vê que a Ipecac. fusca ou Cipó naõ he huma *Euphorbia*, nem huma *Viola*, das quaes differe até na classe; naõ he tambem huma *Lonicera*, de que se aparta em naõ ter a corolla desigual, estigma capitoso, baga bilocular, etc.; nem tambem a *Psychotria emetica*, como se póde ver pelo seguinte parallelo:

Psychot. emet. segund Linn. o filho; Supl. plantar. syst. veget. p. 144.	— Ipecacuanha fusca, ou Cipó.
Raiz	— transversalmente regoada, ou annular.
Caule herbaceo, e prostrado.	— subarbusteo, e sarmentoso.
Folhas lanceoladas, glabras, e pontudas.	— ovado-lanceoladas, asperas por cima, e impubecidas por baixo.
Estipulas muito curtas, assoveladas, e horisontaes.	— maiores que os peciolos, lineares, fimbriadas, encostadas ao caule, ou perpendiculares.
Pedunculos axillares, e do comprimento dos peciolos.	— terminaes, muito maiores que os peciolos.
Flores de 2—5 em cada pedunculo.	— aggregadas, sempre mais de 5, até mais de 24. 10, 12, ou 15. *Marcgr.*

Digitized by Google

Involucro.	— de 4 folhas.
Perianth. com os dentes recurvados.	— com os dentes levantados.
Fracteas apenas manifestas.	— do comprimento das flores.
Sementes oblongas, e agudas em ambas as extremidades.	— ovaes, torcidas, etc.
As Estampas de Pison, e Marcgr. parecem-se muito com esta planta, e quasi persuadem que he a Ipecacuanha destes AA.	— As referidas Est. exprimem grosseiramente esta, e de nenhuma sorte aquella, que naõ tem pedunculos terminaes com flores aggregadas, e capitosas.

De tudo o que tenho ponderado se collige, que o Cipó ou Ipecac. fusca differe naõ só especifica, mas ainda genericamente da Ipecac. de Mutis, ou *Psychotria emetica* de Linn. As flores aggregadas, Involucro de 4 folhas, receptaculo bracteado, baga unicellular, e disperma, dous estigmas oblongos, etc. constituem-a huma especie nova do genero *callicoca* de Linn. Edic. de Gemelin. (Veja-se no fim a frase especifica desta especie, e a sua descripçaõ em latim.)

Da penuria progressiva da Ipecacuanha, e da necessidade de a obviar naõ só em attençaõ ás suas virtudes medicinaes, mas ao interesse mercantil Nacional.

Ha 10 ou 12 annos custava no Rio de Janeiro huma libra d'Ipecac. 320 reis; ha 4 ou 5 ja se comprou muita a 1$000, e no corrente de 1800, tem-se comprado a maior parte a 1$240 reis. Este rapido augmento de preço naõ se deve attribuir tanto ao uso quotidiano e universal, que hoje se faz desta preciosa raiz, como á penuria progressiva della; por quanto, sendo ella muito lucrosa, de facil extracçaõ, e por isso muito procurada pelos Negociantes, a exportaçaõ do Brasil naõ tem augmentado, como devera, antes

tem diminuido: em 1795 exportáraõ-se do Rio de Janeiro 432½ arrobas; em 1796 apenas 80 ditas; e em 1797 naõ passaraõ de 314 ditas. Vê-se ainda por outro modo a penuria da Ipecac.; esta planta natural dos Mattos ja se naõ encontra, nos que estaõ pouco distantes das povoações; os que costumaõ colhella saõ obrigados a hirem longe procuralla, e penetrar as espessas Mattas do certaõ, ou, como chamaõ no paiz, os Mattos virgens para a encontrar. A penuria, que estas observações contestaõ, era bem de esperar-se, assim como he de temer a sua extincçaõ: huma planta, que se naõ cultiva, e de que todos os annos se arrancaõ para se colher a raiz, e se mataõ milhares e milhares de pés ou individuos, he forçoso, que cada vez se torne mais rara, e que, decorrendo hum espaço de tempo, proporcional directamente á abundancia e fecundidade desta planta, e inversamente ao destroço annual della, pereça ou se extingua inteiramente esta especie.

O bem, que a humanidade percebe desta planta, taõ acreditada em Medicina, devia por si só ser hum poderoso incentivo, para se tomarem as medidas necessarias para obviar a extincçaõ, e mesmo a escacesa della: os interesses porém commerciaes formaõ tambem da sua parte hum naõ pequeno motivo, para despertar a attençaõ dos habitantes do Brasil, e até dos Magistrados. Ainda que d'America Hespanhola se exporta alguma desta ou outra Ipecac., persuado-me todavia que a maior parte, da que se consome nas tres partes do antigo mundo, se extrahe do Brasil. Ja disse, que em 1795 só do Rio de Janeiro sahiraõ 432½ arrobas, que importáraõ nesta Cidade 16:010$600 reis; em 96 sahiraõ 80 arrobas por 1:523$880; e em 97 sahiraõ 314 ditas

por

por 11:478$740 : presumo que dos outros Portos do Brasil, ao menos da Bahia, e Pernambuco, tambem se exporta annualmente alguma, porque a ha nestas Capitanias. Ora a maior parte da Ipecacuanha do Brasil vem direitamente a Portugal, e daqui a importaõ as outras Nações pelo dobro, ou triplo do que custou no Brasil; suppondo agora que do Rio de Janeiro se exporta o dobro da Ipecac., que sahe de todos os outros Portos do Brasil, que a quarta parte de toda a que sahe do Brasil se consome em Portugal, e que só o resto se vende aos Estrangeiros, e somente pelo dobro do custo do Brasil: por hum termo médio tomado no rendimento dos tres annos de 95, 96, e 97 acharemos que a Ipecac. mette annualmente em Portugal mais de 54 mil cruzados.

Das causas da penuria progressiva da Ipecac., e meios de a obviar.

Duas saõ as causas da penuria da Ipecac., a colheita intempestiva, e a falta de cultura. Para prova da primeira causa cumpre observar que, os que se occupaõ em a colher, naõ destinaõ para este trabalho algum periodo certo do anno; commummente porém, pouco antes, e durante a florecencia, ou depois que esta planta se faz mais espectavel pelas folhas, he que a vaõ procurar, e logo que a encontraõ, todos os pés velhos e novos arrancaõ indistinctamente, e, colhida a raiz, os deixaõ porcima da terra, onde perecem. A colheita, feita desta sorte, e n'aquelle tempo, he por dous modos prejudicial: I. porque mata todos os pés, que apparecem: II. porque impede a fructificaçaõ, e a sementeira consecutiva, que a Natureza faz annualmente. Dous saõ pois os

meios de remover a falta da Ipecac.; I. fazer a colheita no seu tempo opportuno; II. cultivalla.

Do tempo opportuno para a colheita.

Naõ he difficil determinar este tempo depois do que fica exposto: he necessario que preceda a fructificaçaõ, e deve por tanto ser de Maio por diante; com effeito entaõ já os fructos da Ipecac. tem amadurecido; assim ou espontaneamente tem cahido, ou cahem ao colher-se a raiz, e he provavel que muitos destes germinem, e ressarçaõ o destroço, que se acaba de fazer. Poderia aqui mover-se a dúvida, se a raiz da Ipecac. será hum remedio menos activo depois da fructificaçaõ? Naõ posso sustentar a negativa por experiencias directas, que convinha, mas naõ pude fazer; parece-me porém provavel, que naõ só naõ será menos activo, mas que talvez será mais; porque a virtude da Ipecac. parece residir em hum principio acre volatil, e em outro gomoso-resinoso, como mostrarei logo: Ora todos sabem que antes da florecencia, e ainda durante esta, as raizes das plantas costumaõ estar mais cheias de seiva, ou deste liquido aquoso, que hade servir ao desenvolvimento, e nutriçaõ das novas folhas, das flores, e dos fructos, e á secreçaõ ou formaçaõ dos liquidos ou principios particulares, e especificos das mesmas plantas; segue-se daqui que a raiz da Ipecac. antes da florecencia abundará mais de succos aquosos, e por isso naõ só hade ser mais murchosa, e mais susceptivel d'alteraçaõ, mas tambem menos abundante dos principios gomoso-resinosos, acres, e amargosos, que fazem a virtude e bondade deste remedio. Poder-me-haõ oppor que as raizes de varias plantas, como os Rabãos, Nabos, etc. de-

Digitized by Google

depois da fructificaçaõ, ficaõ fistulosas, exsuccas, e quasi inertes, e que o mesmo he de esperar que succeda na Ipecac.: se se fizer porém bastante reflexaõ na paridade, facilmente se conhecerá quanto he viciosa. O modo de vegetar das plantas herbaceas ou annuaes, como saõ as mencionadas, he differente do das vivaceas; n'aquellas todos os succos da raiz se consomem na fructificaçaõ, e por isso a raiz fica inanida, e morre; nestas porém por isso que naõ morrem depois da fructificaçaõ, he certo que naõ succede outro tanto na sua raiz; e se argumentos d'analogia saõ assás valiosos, o Rhabarbo, planta vivace, como a Ipecac., confirma, o que tenho dito desta; por quanto o melhor tempo de colher a raiz do Rhabarbo he no fim do Outomno depois de lhe cahirem as folhas, ou ainda na Primavera, antes d'estas brotarem » *efodiendæ* (radices) *exeunte autumno, foliis jam destructis, vel et vere ante eruptionem foliorum* (Murray Appar. Medic.).

Da cultura.

Huma planta cuja natural vegetaçaõ se accomoda só com o ar humido e sombrio dos bosques, naõ póde cultivar nas chácaras, ou roças (predios rusticos do Brasil); *in hortos translata nullum sumit incrementum* diz Marcgrave (Hist. Rer. Nat. Bras. p. 17): he pois nos Mattos, que se deve praticar a sua natural cultura, e de dous modos se póde executar, por sementes, e d'estaca. A cultura ou propagaçaõ por sementes faz-se como em geral se costuma com as sementes analogas; reduz-se a colher a semente bem madura, e enterralla no Matto; como esta porém seja huma verdadeira noz, e esta sorte de sementes precisa em geral cobrir-

se mais de terra; devem-se fazer buracos de huma maõ travessa de profundidade, para lançar cada semente, e cobrillas depois de terra, convem tambem que os buracos distem huns dos outros, pelo ménos, hum palmo, por ser sarmentosa a Ipecac. Se isto se fizesse em differentes partes de qualquer Matto, onde actualmente se naõ acha a Ipecac., e se naõ arrancassem os novos pés antes de fructificarem algumas vezes, em poucos annos ficaria o Matto inçado desta planta, e fazendo-se depois a colheita em tempo competente, com a advertencia de naõ colher a eito todos os pés, mas desbastando só o Ipecacuanhal, isto he, colhendo interpoladamente os pés mais viçosos, jamais a Ipecac. se extinguiria neste Matto, sem que o proprietario precisasse ter despesa alguma, ou trabalho com este pingue artigo de commercio. Em quanto ao tempo mais proprio de fazer a sementeira, convem por ora imitar, ou seguir o que indica a Natureza, em quanto a experiencia nos naõ ensina outro melhor. Ora a sementeira espontanea, ou a que faz a Natureza, succede, pouco mais ou menos, em Maio; porque neste tempo estaõ maduras as bagas da Ipecac., e, por consequencia, pelo mesmo cahem, e se entregaõ á terra para as fazer germinar; parece-me por tanto que se em Maio, Junho, ou Julho se fizer a sementeira, naõ será frustrado o trabalho. Como porém as sementes da Ipecac. saõ, como ja disse, verdadeiras nozes, e esta sorte de sementes precisa estar mais tempo debaxo da terra, para germinar, convem, ainda mesmo por causa do calor do clima do Brasil, que as póde alterar, naõ demorar muito a sementeira após da colheita.

A cultura, e propagaçaõ por estaca he facillima, e eu posso affiançar o bom exito, naõ só pe-

la,

la natureza sarmentosa da Ipecac.; mas até pela experiencia. A inspecçaõ das raigotas, que nasciaõ da parte enterrada, ou prostrada do caule, fez-me crer que a Ipecac. pegaria facilmente d'estaca: as vantagens, que se podiaõ tirar desta propriedade, determinaraõ-me a observalla pela experiencia; em consequencia fui em Março, pouco mais ou menos, ao Matto de S. Lourenço (no Rio de Janeiro), onde tinha visto a Ipecac., arranquei dous pés, tirei-lhes a parte annular da raiz, e todas as raigotas, e a pouca distancia do lugar natalicio cavei a terra, e plantei-os, mettendo quasi duas mãos travessas de caule na terra (porque tinha notado que os pés, que tinhaõ a raiz mais profunda, eraõ mais viçosos); passadas seriaõ duas semanas fui ver a minha plantaçaõ, de que tinha marcado hum pé com huma estaca, e outro com hum golpe em huma arvore vizinha; ambos achei em boa vegetaçaõ; hum tinha conservado tôdas as folhas sem novidade, e o outro, de que algumas folhas tinhaõ ficado tocando na terra, tinha huma secca; arranquei-os novamente, e vi com satisfaçaõ que ambos tinhaõ lançado algumas raizinhas pouco abaixo da superficie da terra; no resto do caule enterrado naõ havia raizinhas, nem novidade alguma. Eu tinha antes tentado outra experiencia, mas naõ pude ver o resultado, porque os Indios, tendo hido cortar huma arvore junto á minha plantaçaõ, pizaraõ-na, e deitaraõ-na a perder.

Collige-se, do que acabo de referir, hum meio facillimo de cultivar a Ipecac. Reduz-se a plantar no mesmo acto da colheita os pés, de que se tem colhido as raizes, e isto na mesma terra, que se cavou para as descobrir. Se os que costumaõ colher a Ipecac. adoptassem esta pratica,

que

que incommodos se naõ poupariaõ! Estes homens, que trabalhaõ incessantemente por extinguir aquella especie, costumando arrancar, e destruir em cada colheita todos os pés, que encontraõ em hum Matto, vem-se obrigados no anno seguinte a procuralla em outra parte, e em consequencia a perder tempo, ás vezes muitos dias, para a encontrar, além dos perigos, e incommodos, que resultaõ d'entrar successivamente em Mattos desconhecidos, e naõ frequentados, nem talvez penetrados por pessoa alguma. Fazendo porém a plantaçaõ proposta, podiaõ ter perennemente no mesmo Matto cópia bastante d'Ipec.: he necessario porém ter a advertencia de naõ colher a Ipecac. plantada d'estaca, antes do II. ou III. anno, ou antes do tempo, que a experiencia mostrar que he preciso, para que as suas raizes se façaõ annulares.

Da bondade da Ipecacuanha.

Parece que a virtude desta raiz, ao menos a emetica, depende principalmente de hum principio acre hum pouco volatil, porque esta raiz, quanto mais fresca, tanto mais acre, e tanto mais emetica he» *Quo autem recentior est radix, eo fortior* diz Marcgr.: pelo contrario, se se guarda, principalmente reduzida em pó, enfraquece-se a virtude emetica: faz mais provavel esta conjectura a identidade de fenomenos, que se observaõ na Poaia do campo; esta em quanto fresca he bastantemente acre, e juntamente emetica, mas, quando secca, he quasi insipida, e muito pouco emetica. O principio gomoso-resinoso, que ha na Ipecac., parece concorrer tambem para esta virtude, ou immediatamente, ou talvez, como hum vinculo, que retem parte do prin-

principio acre, porque na Poaia do campo, que parece ter muito menos goma-rezina, he mais fugace o principio acre de sorte, que em breve tempo, ou pouco depois de seccar, he quasi imperceptivel. Collige-se d'aqui, que a Ipecac. será tanto melhor, quanto for mais recente, ou colhida de menos tempo, e quanto o sabor proprio for mais vivo. Tambem a que tiver a quebradura mais lisa, e compacta será, tudo o mais igual, melhor, porque esta quebradura indica a abundancia da goma-rezina; e como as raizes mais grossas saõ commumente as que mostraõ aquella quebradura, a grossura das raizes deve ter-se tambem por hum indicio de bondade. Esta reflexaõ devia dissuadir os que colhem a Ipecac. de arrancar os pés mais novos, porque a raiz delles naõ está ainda bem formada, ou naõ reune os sinaes da boa Ipecac., e he muito provavel, que d'aqui em diante naõ seja mercantilmente taõ bem reputada. Eu presumo que a raiz da Ipecac., assim como a do Rhabarbo, so depois de huma certa idade gosa eminentemente das suas virtudes; sabe-se que a do Rhabarbo para ser optima, deve ter seis annos, quando semeada, e mais, quando plantada d'estaca (Murr. Appar. Med. *Rheum verum*); fica á experiencia o decidir, quantos deve ter a Ipecac.

Modo de beneficiar a raiz da Ipecac.

Tenho mostrado, que a virtude da Ipecac. depende principalmente de hum principio acre, que he volatil ou dissipavel; nada pois interessa mais que evitar a dissipaçaõ deste principio: ora elle póde dissipar-se ou por hum calor forte, que o volatilise, ou por huma especie de fermentaçaõ, que o destrua: cumpre pois para beneficio

da Ipecac. evitar esta, e aquelle; naõ devem por tanto, os que a colhem, guardalla, antes de a seccar, aliàs, como tive occasiaõ de observar em hum saco d'ella na primeira maõ, cria bolor, indicio certo de huma especie de fermentaçaõ, que naõ póde deixar de damnar a bondade desta droga; d'aqui vem o cheiro de mofo, que ás vezes se lhe observa, e que lhe naõ he natural: naõ devem porèm seccalla ao sol, porque o calor deste volatilisaria huma grande parte do principio acre, mas sim á sombra, em lugar secco, e arejado, como ja em outro tempo tinha recõmendado Marcgr. *Radix cfossa in umbra non sole siccari debet* Hist. Rer. Nat. Bras. p. 17.

Das virtudes da Ipecac.

Poucas pessoas haverá presentemente, que ignorem as virtudes desta raiz; naõ será porém fóra de proposito ajuntallas aqui, naõ só para as fazer mais notorias, mas para fazer conhecer a alguns o seu adequado uso por huma assás verosimil explicaçaõ do seu modo de obrar.

A Ipecac. he emetica, antipasmodica, expectorante, diaforetica, e antidoto do opio. A virtude emetica he bem conhecida de todos pelo uso quotidiano, que della se faz; como tal porém tem algumas prerogativas sobre os outros emeticos. A sua acçaõ naõ he taõ violenta, ou irritante; por isso se póde dar em algumas molestias, e á pessoas, em que ha alguma contra-indicaçaõ naõ decisiva: prefere-se em consequencia para emetisar as pejadas, as pessoas debeis, e moveis de nervos, os tisicos, etc. Tem tambem a differença, muitas vezes vantajosa, do Antimonio tartarisado, ou Tartaro emetico, em nunca se fazer taõ cathartica; este talvez por salino

e

e soluvel nos liquidos, que encontra no estomago, precipita-se sempre em grande parte, e muitas vezes todo, e por isso naõ so existem sempre evacuações alvinas, depois de fazer vomitar, mas, quando se precipita todo, obra como hum forte purgante, excitando evacuações muito copiosas, que a indole da doença, ou as forças do doente contraindicaõ muitas vezes: a Ipecac. em pó, pelo contrario, demora-se mais no Estomago, e repoem-se a maior parte pelo vomito, de sorte que naõ passa taõ facilmente para os intestinos, e por isso os seus effeitos catharticos nunca saõ taõ notaveis, . . . *alvum potius sistit* (Ipecac.) *quam reserat.* Voltelen Pharmac. univers. P. 2. p. 302. He por esta differença que he preferivel nas Diarrheas, e em geral, quando ha demasiado movimento peristaltico nos intestinos.

Como emetica da-se em pó, e em infusaõ tanto aquosa como vinhosa. Em pó a dóse he de hum escropulo até meia oitava; quando se precisa de mais prompto effeito, costuma-se ajuntar á primeira quantidade hum grão d'Antimonio tartarisado; mas ás pessoas debeis, irritaveis, ou propensas a vomitar, naõ se deve dar mais de 6 ou 8 grãos d'Ipecac. simples, de $\frac{1}{4}$ em $\frac{1}{4}$ d'hora até vomitar. A infusaõ aquosa, que se faz, macerando por huma noite huma até duas oitavas d'Ipecac. em pó em 2 ou 3 onças d'agua quente, dá-se depois de coada toda, em 1 ou em 2 dóses. Esta preparaçaõ he mais branda, e por tanto mais propria para as pessoas mais debeis, ou de mais tenra idade; para estas pode-se fazer irreconhecivel ajuntando-lhe qualquer xarope agradavel. A infusaõ vinhosa póde-se preparar de hum dia para o outro pela norma da infusaõ aquosa, só com a differença de se substituir á agua quente o vinho frio; dá-se da mesma sorte. Se se qui-

zesse preparar esta infusaõ, para a ter nas officinas cumpre seguir o methodo da Pharmacopea Geral do Reino, que he mais economico. Esta preparaçaõ, ou vinho d'Ipecac., he mais tónica, e menos desagradavel que a infusaõ aquosa, e por isso preferivel em alguns casos; porém, segundo Murray, naõ tem lugar, quando ha febre.

A virtude antipasmodica da Ipecac. patentea se no beneficio, que presta em varias enfermidades.» Na Asthma espasmodica, á que muitas vezes saõ sugeitos os hypocondriacos, ás hystericas, e ás mulheres, á que falta a evacuaçaõ mensal, ou estaõ proximas desta epoca, he de huma singular efficacia, e muito superior aos opiados. Dá-se no mesmo paroxismo hum escropulo, que faz vomitar e immediatamente alivia. Na Asthma chronica, e habitual convem dar 3, 5 até 10 grãos todas as manhãas por espaço de 4 ou 6 semanas: 5 grãos commummente excitaõ o vomito, mas, se este naõ sobrevier á exhibiçaõ desta, ou menor dóse, naõ deixaõ de ser proficuos, o que mostra mais claramente a virtude antispasmodica. Quando ha muito muco no bofe he ainda mais util; porque facilita a expectoraçaõ.» Murray.

Nos fluxos de sangue Baglivio e Gianella tinhaõ a Ipecac., como o maior e mais seguro antihemorrhagico; muitos outros tambem a tem achado salutar, ainda que naõ sempre; nas hemorrhagias porém uterinas tem mostrado taõ constantemente a sua efficacia, que Reuss apoiado nas suas multiplicadas observações, e nas de Dahlberg, a reputa por especifica nesta enfermidade. Naõ se deve todavia crer tanto na sua virtude antihemorrhagiaca, que se tenha por

Digitized by Google

por infallivel, e se aconselhe indistinctamente em todas as circumstancias. Quando ha plethora, ou quando o pulso he frequente, e cheio, ou forte, naõ aproveita a Ipecac. sem preceder a sangria; igualmente nas hemorrhagias, chamadas passivas, ou quando o pulso he pequeno, e molle, sem muita frequencia, ou grandes symptomas espasmodicos, o acido vitriolico, ou os adstringentes, dados internamente, saõ commummente os melhores remedios; mas, quando naõ ha plethora, nem excesso d'espasmo, ou de debilidade, a Ipecac. he hum remedio efficaz. A verdade destas proposições he quotidianamente attestada pela experiencia, e os factos, que ellas annunciaõ, manifestaõ bem o modo de obrar desta raiz. He insustentavel que ella obre, como alguns julgáraõ, pela qualidade adstringente, que muitos lhe attribuem; porque esta, se a ha, he taõ diminuta, que naõ se percebe pelo gosto, e como, além disso, nas hemorrhagias se costuma dar em muito pequenas dóses, naõ se podem attribuir á ella os seus bons effeitos: pela virtude antipasmodica explica-se melhor a sua benefica acçaõ. Nas hemorrhagias ha sempre hum certo estado espasmodico, ou em todo o systema vascular, ou em parte, a que Cullen chama esforços hemorrhagiacos, e que se manifesta por symptomas febris ou geraes, ou tópicos; este estado espasmodico, induzido, ou excitado por huma congestaõ sanguinea, he a causa das hemorrhagias activas. Ora hoje ninguem ignora que os emeticos, dados em pequenas dóses, saõ antipasmodicos, ou capazes de resolver as affecções espasmodicas do systema vascular, e após disso de restabelecer a ordem da circulaçaõ, que ellas mantinhaõ em perturbaçaõ. Daqui se collige, porque a Ipecac. he antihemorrhagiaca, e ve-se ainda mais manifestamente,

te, que he por ser antipasmodica, porque, quando as hemorrhagias saõ acompanhadas de grandes symptomas espasmodicos, o Opio, naõ havendo plethora, por si só, ou com a Ipecac., ou com os adstringentes he hum dos mais poderosos antihemorrhagiacos. Pela noçaõ, que acabo de dar da acçaõ da Ipecac., percebe-se porque ella naõ he efficaz, havendo plethora, e nas hemorrhagias passivas; a causa destas he mais a relaxaçaõ tópica dos vasos sanguineos, que esforços hemorrhagiacos; e quando ha plethora os esforços hemorrhagiacos saõ muito vehementes, e interessaõ todo o systema vascular; por isso he preciso primeiramente minorallos pela sangria, e proporcionallos á efficacia da Ipecac.: tambem agora de algum modo se percebe, porque se tem achado mais efficaz nas hemorrhagias uterinas; parece que estas saõ commumente entretidas por meras affecções espasmodicas, que, em razaõ da grande mobilidade do systema nervoso do sexo feminino, taõ faceis saõ de se excitar, como de ceder á branda, e benefica acçaõ da Ipecac.

Em quanto á virtude antidysenterica, todos sabem que por ella he que esta raiz se faz mais celebre. Murray diz, que, dada a tempo, he hum poderosissimo remedio *tempestive exhibita eximia plane medella est.* O celebre Zimerman e Pringle davaõ-na felizmente nesta enfermidade. Todavia Baker e Cullen antepoem-lhe o Antimonio tartarisado, e eu naõ deixo de ser da mesma opiniaõ, estando a enfermidade em principio; porque, segundo a observaçaõ de Pringle, a Ipecac. curava mais prestes, se, depois de fazer vomitar, soltava tambem o ventre; ora o Antimonio tartarisado, segundo fica dito, he muito mais constante em produzir estas duas evacuações, que a Ipecac. Quando porém a Disenteria naõ he

he muito recente, e o doente se acha faltô de forças, he preferivel a Ipecac., naõ so pela razaõ inversa da mencionada, mas por ser hum pouco tónica como amarga, e envolvente, segundo crê Murray, em razaõ do seu principio mucilaginoso. Deve porém haver cautéla em naõ a dar, havendo inflamaçaõ, ou supuraçaõ nos intestinos, porque entaõ tanto ella, como o Antimonio tartarisado, seriaõ perniciosos.

Para dar a razaõ dos salutares effeitos da Ipecac. na Dysenteria, he necessario ainda recorrer á sua virtude antipasmodica. He insufficiente a explicaçaõ dos que, vendo só na Dysenteria frequentes dejecções, criaõ que ella curava pela qualidade adstringente, pois, como fica dito, a Ipecac. naõ gosa desta de huma forma assás sensivel. Cullen, estabelecendo por causa proxima desta doença huma contracçaõ do colon, e attendendo juntamente á observaçaõ de Pringle, que referi, pertende que a Ipec. naõ obra senaõ como purgante; todavia, se attendermos a huma das causas mais frequentes della, isto he, o frio, a varios symptomas espasmodicos, como febre, contracçaõ do colon, dores, tenesmo, dejecções frequentes, e ao que fica dito sobre a virtude antihemorrhagiaca, parece que esta raiz obra, menos como purgante, que como antipasmodica: o que corrobora mais esta opiniaõ, he o mesmo methodo, que Cullen propoem, como mais efficaz, quando tem sido infructuosos os laxantes, este he dar o Antimonio tartarisado em pequenas dóses, e remotas; ora todos sabem que este sal, dado desta sorte, he naõ só laxante, mas diaforetico, e antipasmodico, e he por isto que faz neta molestia, o que se naõ consegue dos simples laxantes.

Na Dysenteria, havendo bastantes forças no doen-

doente sem inflamaçaõ, dá-se primeiramente, como emetica, e se repete ainda, se he preciso; depois dá-se em pequenas dóses, como de 3 até 8 grãos, todas as 3 ou 4 horas, e póde-se fazer mais efficaz pela addiçaõ dos purgantes, tónicos, ou opiados, segundo os symptomas, que ha.

Nas hemorrhagias dá-se em muito diminutas dóses, como $\frac{1}{3}$ ou $\frac{1}{2}$ grãos, de 2 em 2 horas, misturado com assucar. Ha porém huma especie de hemorrhagia, que Stoll chama gastricas, e que parecem produzidas pela saburra do estomago; nestas deve dar-se como emetica; tambem nas hemorrhagias uterinas ha muitas vezes constipaçaõ de ventre, neste caso convem laxar o ventre por hum clister, ou ecoprotico antes de dar a Ipecac.

A virtude expectorante, e diaforetica he cõmum á Ipecac., e aos demais emeticos; he certamente como tal que Reid a achou taõ proveitosa na Tisica. Dá-se para hum e outro fim em pequenas dóses; mas quando se dá só para diaforisar, ajuntaõ-se commumente os opiados, que lhe augmentaõ singularmente esta virtude: ve-se isto nos celebres Pós de Dower, os quaes pelo grande poder, que tem de augmentar a transpiraçaõ, saõ feliz e frequentemente empregados na cura do Reumatismo, e outras doenças originadas, ou fomentadas por defeito de transpiraçaõ.

Em fim a Ipecac. tem huma notavel, e particular virtude contra a acçaõ venefica do opio. He por isso que este se dá junto com aquella em muito maiores dóses, do que se póde dar só, sem se seguirem os damnos, que aliàs se costumaõ observar. Isto se ve todos os dias nos Pós de Dower, e he ainda mais manifesto no notavel caso de Smith, que refere Marx. Huma rapariga tomou huma onça de Tintura d'opio, em que havia quasi

hum

hum escropulo desta droga; entrou em modorra, convulções, e espasmos terriveis; a pesar porém de taõ graves symptomas, escapou só por meio da Ipecac.

Omitto aqui a virtude anthelmintica, que lhe attribue Strak, e a dessecante nas Blenorrhagias ou esquentamentos, que observou Swediaur, porque estas naõ estaõ ainda taõ bem contestadas: assás he porém, o que fica dito, para despertar a attençaõ dos Brasileiros, e fixalla mais sobre esta planta, preciosa na Medicina, e mais interessante ao Commercio, do que ninguem talvez até aqui tinha presumido.

ADVERTENCIA.

Quando fiz as referidas observações sobre a Ipecac., ainda naõ tinha visto a ediçaõ do *Systema vegetabilium* Linn. por Gmelin, nem o *Genera plant.* por Schreber; assim ignorava muitos dos novos generos, com que hoje avultaõ muito estas duas obras, e destes era o novissimo, a que pertence a Ipecac. Era pois natural que observando, e demonstrando, que esta planta era diversa de todas, as que tinhaõ tido o mesmo nome, e das especies dos antigos generos, de que era affim, a tivesse por huma especie nova; assim me persuadi; fiquei porém hesitando, se a deveria collocar em algum d'aquelles generos, ou se deveria antes segregalla em hum novo. Para dissipar esta e outras dúvidas, que tinha sobre plantas medicinaes, que observei no Brasil, felizmente pude consultar o sabio Professor de Botanica da Universidade de Coimbra, o Dr. Brotero, que, depois d'examinar as plantas seccas, descripções, e debuxos, que lhe apresentei, ajuntou á bondade de fazer algumas correcções

no meu trabalho, a de me ensinar, que a Ipec. era sim huma especie nova, mas que pertencia ao genero *Callicocca*: e como este Botanico consummado, e zeloso dos progressos da Sciencia, que professa, julgasse que este taõ retardado passo, que dava a Botanica Medica, tarde ou nunca chegaria ao conhecimento dos Sabios estrangeiros por ser escrita em Portuguez esta Memoria, querendo além disso comprazer á ávida, e indefessa curiosidade d'aquelles, com que se acha em correspondencia litteraria, fez huma descripçaõ latina, de que benevolamente me quiz dar huma cópia, permittindo-me enriquecer com ella a minha Memoria. Eila aqui.

CA-

Digitized by Google

CALLICOCCA IPECACUANHA.

C. caule ascendente, suffructicoso, sarmentoso; foliis ovato-lanceolatis, inferne subpubescentibus; capitulo terminali, pedunculato; involucro tetraphyllo, foliolis subcordatis; corollis quinquefidis.

Topogamiam specierum congener. *D. De la Mark Illustr. Gen. Dict. Bot.*

Ipecac. fusca *Pis. Bras. p.* 101. *It. Marcgr. Bras. p.* 17.

Brasiliensibus aliis *Ipecacuanha*, aliis *Poaia do Matto*, in australioribus Brasiliæ locis; *Cipó* aliis, uti etiam Portugallensibus.

Pharm. Ipecacuanhæ fuscæ, s. brunæ radix, aut radix Brasiliensis, s. antidysenterica.

DESCRIPTIO.

Radix perennis, simplex, aut sub-ramosa, subteres, sæpius perpendicularis, raro leviter obliqua; duas, tres, quatuorve uncias et ultra longa; superne gracilior, crassitudine et similitudine caulis, sæpius hic illicve brevibus radiculis instructa (quarum una alterave interdum crassescit); inferne duas tresve lineas crassa, vage flexa, extus fusca, subannulata, annulis prominentibus, inæqualibus, subrugosis; sapore acri, amaro, odore vix ullo, nisi herbaceo. Dum sicca, cortex crassa, dura, fragilis, extus bruna, intus albicans, gomoso-resinosa, filo percursa lignoso, æquali, ullo, fere insipido, mucilaginoso; a quo facile in plures

annulos fissa contiguos et inæquales, fissuris lævibus, separatur; sapore primum farinaceo, postea subamaro, subcari, et semper minus acri quam in statu viridi seu vivo; odore vix ullo, sed cum mortario contunditur, tenuis ejus pluvis subnauseoso nares odore afficit et usque ad sternutamentum stimulat.

Caulis suffruticosus, ex procumbenti erectus, ad basin qua procumbit interdum repens, teres, crassitudine pennæ gallinaceæ, quinque ad novem uncias altus, inferne glaber, efoliatus, fuscus, nodosus (ubi a foliorum casu cicatrices), internodiis sursum versus apicem indies decrescentibus, ibique villosus, viridis, foliatus, in primis plantæ annis simplicissimus aut simplex, postea sarmentosus, sarmentis perpaucis, efoliatis, subtortuosis, procumbentibus, plus minusve dodrantalibus, nodosis, ad nodos vage radicantibus, ibique unum, alterumve novum caulem, a primo aut alio semipedem et ultra dissitum, producentibus.

Folia inferiora caduca ita, ut in plantæ florescentia 4, 6 aut 8 solum, rarissime plura, ad apicem caulis persistant; opposita, patentia, ovato-lanceolata, non nulla interdum fere obovata, tres ad quatuor uncias longa, unam ad duas fere lata, integerrima; superne saturate viridia, punctis scabriusculis aspersa, glabra, raro vage subpubescentia; subtus ex viridi albida, subpubescentia, costa parum elevata, venis lateralibus, alternis, subparallelis, ad apicem curvatis; petiolus folii lamina brevior, 2, 3ve lineas longus, canaliculatus, subvillosus.

Sti-

Stipulæ geminæ, laterifoliæ, appressæ, sessiles, sublineares, partito fimbriatæ, lacinulis subulatis, petiolis leviter adnatæ, illorum longitudine, aut vix longiores, cum ipsis caulem subvaginantes, marcescentes.

Flores aggregati in capitulum solitarium, subnutans, caulem terminans, pedunculatum; pedunculo tereti, pubescenti, petiolis longiore, plus minusve semiunciam alto: flosculi sessiles, 15 ad 24, bracteolis distincti: bracteolæ involucri et flosculorum longitudine, pubescentes, integerrimæ, sessiles, virides, forma sæpe variantes, nunc subovatæ oblongiusculæ, nunc lanceolatæ obtusiusculæ, nunc (quod rarius) forma et magnitudine involucri foliolis similes, et tunc fosculi ipsis numerosiores.

Involucrum tetraphyllum; folioli subcordati, acuti, integerrimi, subsessiles, leviter undati, hirsuti; duo externi maiores, omnes flosculi paulo longiores.

Cal. Perianthium membranaceum, albidum, brevissimum, quinque dentatum, dentibus obtusis, superum, persistens.

Cor. monopetala: tubus cylindraceus, longus, supra parum ampliatus, fauce et extus lanuginosus: limbus tubo brevior, quinquefidus, laciniis ovatis, acutis recurvis.

Stam. filamenta quinque, capillaria, brevia, superne tubo inserta. Antheræ oblongæ, lineares, erectæ, exsertæ.

Pist. Germen ovatum, inferum, non angulatum.

Sty-

Stylus filiformis, longitudine tubi corollæ; margine nectarifero brevi ad basin cinctus. Stigmata duo oblonga, crassiuscula, obtusa, antherarum longitudine.

Peric. Bacca unilocularis, disperma, ex ovali-subrotunda, nec sulcata, nec angulosa, sed lævis calice coronata, ex rubro purpurascens, mollis, demum corrugata, nigricans. Quæ immaturæ decidunt; siccanturque, sunt ovales, utrinque (qua semina interne plana facie continguntur) unisulcatæ.

Semina duo, elliptica, lævia, leviter torta, arillo nullo; hinc plana, linea parum elevata media longitudinali notata, inde convexa, ad apicem unisulcata. Testa lignea, sordide albida; integumentum internum membranaceum, tenuissimum, testæ arcte adnatum: albumen testæ cavitati respondens, convexo-planum, cartilagineum, durum, ex fusco-fulvum; hinc ad faciem planam sulco longitudinali exaratum, inde læve; embrio dicotyledoneus, albumine brevior, erectus, dorsalis.

Habitat in solo umbroso humosoque silvarum, in Pernambuquia, Bahia, Riojanæria, Paulensia, Mariannia, aliisque Brasiliæ Provinciis. Floret Nov. Dec. Jan., nec non Februario aut Martio; baccæ Maio maturescunt.

Hæc ex observationibus et plantis siccis mihi a D. Bernard. Ant. Gomes, Botanicæ medicæ diligentissimo, communicatis, dedi. Conimbricæ 14 Dec. 1800,

Felix Avellar Broterus.

Digitized by Google

RICHARDIA BRASILIENSIS.

R. caule procumbente, floribus omnibus capitatis, involucris tetraphyllis.

Poaia do campo in Civitate Riojanæria.
Ipecacoanha blanca? Pis. Bras.

Radix sordide alba, siccatione fucescens, breves radiculas hinc inde emittens, simplex aut subramosa, sex lineas persæpe crassa, 3, 4 et plures quandoque uncias longa, in utramque extremitatem attenuata, vage flexa, transverse rugosa et in annulos prominentes quasi divisa, longe tamen latiores quam in Ipecacuanha fusca: cortex crassa, intus alba, nonnullas fissuras tranversas post exsiccationem agens, multo mollior cortice callicoccæ Ipecac., et a filo tenui, albo, lignoso, intus percurrenti, facili etiam separanda; sapore item præcedentem æmulatnr, qui in recenter lecta acris, forsan plus quam in illa; siccatione tamen fere penitus evanescit, non nisi farinaceo vix acri postea remanente; gaudet itidem adhuc recens odore nonnullo subnauseoso.

Caulis dimidium pedem plus minus longus, herbaceus fistulosus, subtetragonus, pilosus, procumbens, ramosus.

Folia in petiolum 1-3 lineas longum et pilosum attenuata, opposita, remota, ovato-lanceolata, unciam plus minusve longa, superne viridia

dia et breviter pilosa, subtus ex viridi-albida, hirsuta, costa paululum elevata, venis lateralibus alternis, parallelis, versus apicem incurvis.

Stipulæ geminæ, laterales, sessiles, pubescentes, fimbriatæ lacinulis subulatis, petiolis breviores, iisque hinc inde adnatæ, caulem subvaginantes.

Flores aggregati in capitula, pedunculata, axillaria, terminaliaque: pedunculi solitarii, teretes, pilosi, petiolis foliisque simul paululum longiores. Flosculi sessiles, 20 et amplius, nullis interpositis bracteis.

Involucrum tetraphyllum, foliolis ovatis, integerrimis, pilosis, sessilibus, omnibus patentissimis, duobus oppositis maioribus, omnibus persistentibus, et floribus multo longioribus.

Cal. Perianthium 6 partitum, patens, acutum, ciliatum, fructu brevius persistens.

Corolla alba, monopetala, tubo cylindraceo, superne ampliato, limbo sexfido, laciniis acutis.

Stam. filamenta 6, brevissima, sumæ corollæ fauci inserta et illius laciniis alterna. Antheræ minimæ.

Pist. Germen inferum. Stylus filiformis, altitudine staminum, trifidus. Stigmata capitata.

Peric. nullum.

Semina tria, compressa, cuneiformia, basi emarginata, apice retusa, hinc convexa, ferruginea, pubescentia; inde ex rufescenti albida, le-

levia, concava, linea longitudinali media prominenti. Integumentum externum coriaceum; internum arcte adnatum, vix extricandum. Albumen saturate ferrugineum, semini conforme. Embrio....

Floret toto vere Brasiliensi, et habitat in pascuis.

Obs. In solo pingui s. hortensi caulis fit ascendens, in duosque pedes excrescit et ultra; radix etiam longior et ramosior.

Obs. 2. Pericarpium dixit nullum Lineannos secutus; capsulam tamen tricoccam potius apellare, ut de Richardia scabra dudum docuit cl. Gærtner, nullus dubitarem; tria namque semina tenui et communi vestiuntur integumento, quod in maturitati proximis facile discernitur a singulo ad contiguum transiens semen, in maturis vero fatiscit in tria fragmenta, singula singulis seminibus adhærentia, vix aut ne vix quidem ab integumentis seminum propriis tunc distinguendum.

N. B. Icones sequentes, habitum plautarum haud male referentes, non adeo accuratæ, ut in præsens licebat oportebatque, pulchriores tamen, et ad amussim delineatas exhibere non fas fuit, ob defectum opportunitatis, singulas Callicoccæ Ipecac. partes adhuc vivas depingendi, et pictoris in hujusmodi operibus elaborandis satis exercitati: ignoscere eapropter Botanici velint quidquid a descriptionibus Icones aberrare videntur.

FINIS.

Digitized by Google

INDICE.

INcerteza, em que até agora tem estado os Botanicos sobre a verdadeira planta, de que se colhe a Ipec. fusca do Brasil, ou Cipó das nossas Boticas. Pag. 1
Noticia de duas Ipec., das quaes huma he a fusca de Pison ou Cipó, e a outra parece ser a Ipec. branca deste A. 3
Descripçaõ da Ipec. fusca, ou Cipó. 4
Classificaçaõ do Cipó. 8
Da penuria progressiva do Cipó, e da necessidade de a obviar, naõ só em attençaõ ás suas virtudes medicinaes, mas ao interesse mercantil Nacional. 9
Das causas desta penuria, e meios de a obviar. 11
Do tempo proprio para a colheita do Cipó. 12
Da cultura do Cipó. 13
Da bondade do Cipó. 16
Modo de beneficiar esta raiz. 17
Das virtudes do Cipó. 18
Advertencia. 25
Descripçaõ latina do Cipó. 27
Descripçaõ latina da outra Ipec., ou Poaia branca. 31

Digitized by Google

ERRATAS.

Pag.	*lin.*	*Erros.*	*Emmendas.*
3	36	que que a Viola	que a Viola
6	5	as pernas	asperas
7	37	nuelo	nucleo
8	7	colligе	collige
ib.	37	15 Marcg.	15 diz Marcgr.
17	26	Bheum	Rheum
19	3	existem	excita
21	29	induzido	induzindo
22	24	faz	fez
31	17	facili	facile
ib.	23	minus	minusve
33	22	plautarum	plantarum
13	25	cultivar	cultivar-se
20	1	quizesse	quizer
21	32	antipasmodicos	antispasmodicos
24	10	hemorrhagia	hemorrhagias
32	23	summa	summæ
33	10	dixit	dixi
Indic.	ult.	branca	do campo

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google